

Bacharel Eduardo Campos de Castro de Azevedo Soares, juiz de direito da comarca de Vinhaes — collocado interinamente na comarca de Valença.

Março 16

Bacharel Alfredo Anibal de Moraes Campilho, juiz de direito da comarca da Ilha de Santa Maria — transferido, como requereu, para identico logar na comarca de Murça.

Bacharel Jaime Guilherme Pimentel de Faro, delegado do procurador da Republica na comarca de Agueda — transferido, como requereu, para identico logar na comarca de Villa Verde.

Bacharel Affonso de Albuquerque Amaral, delegado do procurador da Republica na comarca de Villa Verde — transferido, como requereu, para identico logar na comarca de Agueda.

Março 20

Bacharel Antonio Carlos Ribeiro da Silva — nomeado conservador do registo civil em Vienna do Castello.

Bacharel Rui de Menezes de Castro Feijó — nomeado official do registo civil em Caminha.

Bacharel Alexandre Cerqueira de Amorim — idem em Ponte da Barca.

Bacharel José Joaquim de Abreu — idem em Melgaço.

Bacharel Adolfo Cunha — idem em Valença.

Bacharel Alvaro Francisco de Almeida — idem em Ponte do Lima.

Bacharel Antonio Maria Gonçalves Ferreira — idem em Arcos de Valdevez.

Bacharel Antonio de Abreu Leite Velloso — idem em Mourão.

Bacharel Francisco Serra de Sousa Lynce — idem em Alcaccer do Sal.

Bacharel Luciano Tavares Mora — idem em Aldeia Gallega.

Bacharel José Lobo Garcez Palha de Almeida — idem em Alemquer.

Bacharel Luis Pinheiro — idem em Cascaes.

Bacharel Antonio Gomes Polvora — idem em Cezimbra.

Bacharel Raul da Costa Gonçalves — idem em Cintra.

Bacharel José Firmino Maria Franco — idem em Mafra.

Bacharel Francisco Arraes Falcão Beja da Costa — idem em S. Tiago do Cacem.

Bacharel João Martins Pamplona Córte Real — idem no Seixal.

José Antonio Limpo de Lacerda — nomeado ajudante do escrivão da comarca de Silves, Lino Antonio Annes Cara.

Augusto José Alves Ferreira de Lemos, escrivão da comarca de Santo Tirso — trinta dias de licença, podendo ser gozada no estrangeiro: (Tem a pagar o respectivo emolumento).

Declara-se que o nome do official do registo civil, no meado para o concelho de Sabugal, é Carlos Alberto de Almeida Frazão, e não Carlos Alberto de Almeida, como veio publicado no *Diario do Governo* n.º 60, de 15 do corrente.

Direcção Geral da Justiça, em 20 de março de 1911. — O Director Geral, *Germano Martins*.

2.ª Repartição

Conformando-me com a proposta do Conservador Geral do Registo Civil, hei por bem approvar os modelos que seguem, organisados para a mais perfeita execução do Código do Registo Civil:

Modelo de declaração para registo de nascimento

Em papel sem sello

(Artigo 121.º e seguintes do Código do Registo Civil)

O abaixo assinado, Antonio Ramalho, de 25 annos de idade, casado, empregado commercial, natural da freguesia da Sé, bairro oriental do Porto, residente e domiciliado na rua Nova da Palma, n.º 10, 2.º andar direito, da freguesia do Socorro, d'esta cidade de Lisboa, vem declarar que á uma hora da noite do dia 26 de março do corrente anno, nasceu na sua casa de residencia um individuo do sexo masculino, filho d'elle declarante e de sua esposa Laura de Freitas Ramalho, de 24 annos de idade, domestica, natural da freguesia de Santa Marinha, concelho de Ceia, cujo casamento teve logar na parochial igreja da Sé Nova de Coimbra, e a quem deve ser posto o nome de familia «Freitas Ramalho» e o nome proprio de «Alberto» (pode deixar de indicar nome proprio; artigo 142.º do Código do Registo Civil), neto paterno de Joaquim Ramalho, natural da freguesia de Santa Clara e de Berta Ramalho, natural da freguesia de Santo Antonio dos Olivares, ambos da cidade de Coimbra, já fallecidos, e cujo ultimo domicilio foi nesta cidade, rua Thomás Ribeiro; e materno de Edmundo de Freitas, natural da freguesia de S. Martinho de Aldoar e de Joaquina de Sousa Freitas, natural do Lordello do Ouro, ambos da cidade do Porto e ahí domiciliados na rua da Villarinha. Lisboa, 1 de abril de 1911.

Antonio Ramalho.

Modelo de declaração de obito

Em papel sem sello

(Artigo 248.º do Código do Registo Civil)

O abaixo assinado Joaquim Gonçalves, casado, industrial, morador na rua Correia Guedes, n.º 14, d'esta cidade, em virtude de mandado verbal de Beatriz Nunes, vem declarar que no dia 31 de março ultimo falleceu de uma congestão cerebral, pelas 10 horas da noite, na rua do Alvito, n.º 20, 2.º andar direito, freguesia das Mercês, d'esta cidade, Bernardo Nunes, de 40 annos de idade, negociante, natural da freguesia e concelho de Espinho, filho legitimo de José Nunes, proprietario, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, do 3.º bairro, e domiciliado na rua dos Ferreiros, n.º 17, e de Maria Nunes, fallecida nesta cidade de Lisboa, na freguesia de S. Christovam, em 14 de abril de 1900; casado com Beatriz

Nunes, de 33 annos de idade, professora, natural da freguesia de S. Lourenço, d'esta cidade, e de cujo matrimonio nasceram os seguintes filhos: Mario Nunes, de 6 annos de idade, que vivia com seus paes; e Thomás Nunes, que falleceu em maio de 1906. Deixou testamento e vae ser sepultado no Cemiterio Occidental. Lisboa, 1 de abril de 1911.

Joaquim Gonçalves.

Modelo do attestado de obito

Em papel sem sello

(Artigo 248.º e 251.º do Código do Registo Civil)

Eu abaixo assinado, Joaquim Mendes, regedor da freguesia de Santa Marinha, concelho de Ceia, attesto, pela minha honra, que verifiquei pessoalmente o obito de Manuel de Sousa, de 40 annos de idade, lavrador, casado com Gertrudes de Jesus, que teve logar hoje mesmo, ás 4 horas da tarde, na sua casa de residencia, no largo de S. João, d'esta freguesia. (Quando for conhecida a causa da morte deve declarar-se). E por não haver nesta localidade facultativo habilitado, mandei passar o presente, que vou assinar. Santa Marinha, 31 de março de 1911.

O regedor, Joaquim Mendes.

Modelo de registo provisório de casamento «in articulo mortis»

(Margem de 8 centímetros)

(Artigo 201.º) (a)

N.º 68

(Largura do texto 18 centímetros)

Documento As tres horas da madrugada do dia dezoito de maio de mil novecentos e onze, perante mim Antonio Borges Pires, official do Registo Civil neste concelho de Ceia, na casa de residencia de Thomé Pinto, neste logar e freguesia de Pinhanços, estavam presentes — o dito Thomé Pinto, de cinquenta annos de idade, alfaiate, natural da freguesia das Lages, d'este concelho, solteiro, filho legitimo de Francisco Pinto, alfaiate, natural das Lages e Maria Rosa, domestica, natural de Santa Comba, d'este mesmo concelho, ambos já fallecidos, o qual se acha gravemente doente como se prova por um attestado do medico Doutor Frederico Lopes da Silva, que fica archivado; e Maria Amalia, de quarenta e cinco annos, criada de servir, natural da freguesia de São Martinho, d'este dito concelho, filha de pae incognito e de Clara Rosa, solteira, natural do São Martinho e ahí residente e domiciliada. E depois de feita á porta d'esta casa a publicação, em voz alta, de que os ditos Thomé Pinto e Maria Amalia vão celebrar o seu casamento, não tendo podido cumprir-se previamente as formalidades legais em vista do estado do nubente, cada um dos mesmos nubentes, expressa e inequivocamente e sem coacção alguma, declarou successivamente, perante mim e as sete testemunhas abaixo mencionadas, não interessadas nos bens dos ditos nubentes, que é de sua livre vontade realizar o seu casamento, um com o outro, como de facto realizam; em virtude do que eu official do registo, em nome da lei e da Republica, considero os ditos Thomé Pinto e Maria Amalia unidos pelo casamento, declarando que este registo é provisório, e ficará o casamento sem effeito algum se não for ratificado dentro de trinta dias. Os nubentes declararam que tem um filho de quinze annos de nome Luis Pinto, que foi perfilhado no assento do nascimento. Foram a tudo testemunhas presentes F., F., F., etc. (segue-se a indicação dos nomes, profissões e domicilios de 7 testemunhas maiores, assinando as que souberem, artigo 201.º, n.º 2).

Um attestado medico

Maço n.º 1

Averbamentos

1.º

O nubente falleceu em dezasseis de maio de mil novecentos e onze, como consta do assento de obito numero 80. Ceia, 20 de maio de 1911.

2.º

Aos quinze de junho de mil novecentos e onze, nesta repartição do registo civil compareceu Maria Amalia, viuva, domestica, natural de São Martinho e domiciliada em Pinhanços, e por ella foi dito que apresentava uma autorização escrita do Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, bacharel Alberto de Lencastre, datada de quatorze do corrente, que fica archivada e da qual consta que se procedeu a todas as formalidades legais para a ratificação do assento de casamento constante d'este registo, celebrado em dezoito de maio ultimo, entre ella declarante e seu marido Thomé Pinto, hoje fallecido; em vista do que, tendo reconhecido a identidade da declarante averbo de definitivo o registo de casamento numero 68, para todos os effeitos legais, assinando este averbamento depois de lido perante a declarante, que o achou conforme e não assina por não saber.

E molumentos d'este e duplicado... Maço n.º 1. Official, Antonio Borges Pires.

3.º

Passa ao livro 20, fl. 14. Luis Sousa.

Antonio Borges Pires.

(a) Este assento pode ser lavrado no livro, mesmo em face de escrito particular, quando o funcionario não assista ao casamento, ou, assistindo, não tenha comegado os livros; neste ultimo caso, lavra elle o escrito e depois, dentro de 24 horas, converte-o em registo provisório na presença de 4 testemunhas, duas das quaes devem ter assistido ao casamento. Pelo escrito não ha emolumentos alguns O funcionario, se intervir no casamento tem direito aos emolumentos do registo e ao caminho (n.º 33.º da tabella). O escrito deve ser lavrado, tanto quanto possível, em harmonia com este modelo.

Modelo do termo de abertura dos livros do registo

(Artigo 68.º do Código do Registo Civil)

Este livro contem ... folhas, que vão por mim numeradas e rubricadas com o meu apellido de ...; e ha de servir para se lavrarem os registos de nascimentos, (ou casamentos, ou obitos, ou reconhecimentos e legitimações de filhos) na repartição a cargo do conservador (ou official) do registo civil d'este concelho e respectivos postos. (Data e assinatura).

Modelo de termo de encerramento

(Artigo 66.º)

Este livro, que pelo presente termo encerro, contem ... registos de nascimento (ou casamentos, ou obitos, ou reconhecimentos e legitimações de filhos), occupando ... folhas. (Data e assinatura).

Modelo do certificado de notoriedade

(Artigo 211.º)

O Dr. Antonio Joaquim de Freitas, juiz de direito da comarca de Ceia:

Certifico, em harmonia com as declarações de sete testemunhas prestadas em depoimentos archivados neste juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, que Custodio Lacerda, carpinteiro, domiciliado no logar do Eiró, freguesia de Santa Marinha, d'esta comarca, filho de Joaquim de Lacerda, sapateiro, e de Joana Dias, domestica, domiciliados no mesmo logar, nasceu no logar e freguesia de Pinhanços no mês de dezembro de mil oitocentos e oitenta, e não pode comprovar o acto do seu nascimento por não se encontrar o respectivo registo; em virtude do que lhe mandei passar o presente certificado de notoriedade nos termos e para os exclusivos effeitos do artigo 211.º do Código do Registo Civil. Ceia, 20 de junho de 1911.

E eu Francisco Eduardo Lis, escrivão, o escrevi.

Antonio Joaquim de Freitas.

Pagos da Republica, em 20 de março de 1911. — O Ministro Interino da Justiça, Bernardino Machado.

MINISTERIO DAS FINANÇAS

Secretaria Geral

Documentos referentes á syndicança á Casa da Moeda e Papel Sellado

Appendo n.º 13

Empenhos

Duque de Loulé. — Carta sem data. — De ordem de Sua Majestade a Rainha D. Maria Pia envia o incluso memorial de Anibal dos Santos Caparica. Este memorial tem a data de 9 de julho de 1906.

Antonio Francisco da Costa. — Carta de 18 de abril de 1907. — Ajudante de Campo de Sua Majestade El-Rei ao serviço de Suas Altezas em que pede para ser empregada na Casa da Moeda Maria da Purificação, filha de um bom criado aqui da Casa Real.

Francisco de Serpa Machado Pimentel. — Ajudante de campo, carta do Estoril em 1 de outubro de 1909. — Sua Alteza o Senhor Infante D. Afonso manda me recomendar a V. Ex.ª o memorial junto de Agostinho Gabriel Nunes, que pretende ser admittido na officina do sello da Casa da Moeda para aprender a arte de typographia.

Idem. — Carta de 19 de maio de 1910. — Sua Alteza Real manda-me escrever esta carta a V. Ex.ª a recomendar o memorial junto em que João Lacerda pede para entrar para as officinas do sello da Casa da Moeda.

José de Mello. — Ajudante de campo de serviço, carta de 27 de março de 1909 em que remette por ordem de Sua Alteza o Senhor Infante D. Afonso o incluso memorial recommendando a pretensão de Eduardo Augusto Borges.

Conde de Figueiró. — Carta de 29 de setembro de 1908. — Sua Majestade a Rainha minha Augusta Amalencarrega-me de agradecer a V. Ex.ª a amavel offerta das duas primeiras moedas de 500 réis cunhadas com o retrato de Sua Majestade El-Rei D. Manuel.

Padre J. Lourenço de Matos. — Carta sem data. — Pedindo uma das vagas que vão ser preenchidas na Casa da Moeda para o portador d'esta, João da Silva Pinto.

Bernardino Machado. — Carta de 26 de setembro de 1906. — Felicitando Casimiro José de Lima pela sua justa elevação a director da Casa da Moeda.

Idem. — Carta de 14 de julho de 1909. — Recommendando o serralheiro de precisão Francisco Nunes Scheidecker para ser empregado na officina de galvanoplastia. Está junto um memorial.

Magalhães Lima. — Carta de 10 de julho de 1899. — O portador Coelho Graça é meu afilhado. É um bom rapazinho e desejava entrar na Casa da Moeda como aprendiz.

Idem. — Carta de 30 de novembro de 1900. — O meu recommendado e seu protegido está em tratamento com o Dr. Sant'Anna Leite por causa da surdez. Precisava por isso autorização para poder entrar um pouco mais tarde ás terças, quintas e sabbados.

Idem. — Carta de 1 de outubro de 1901. — Ás suas mãos benevolas e amigas entrego o memorial incluso.

Idem. — Carta de 4 de fevereiro de 1903. — Pedindo a Casimiro Lima para recomendar como cousa sua para entrar na redacção de *O Seculo* um capitão do exercito, homem habilitado que o não deixará mal.

Idem. — Carta de 13 de julho de 1909. — Pedindo uma licença de sessenta dias, para se tratar, para o operario Francisco Thomás.

Idem. — Carta de 17 de agosto de 1909. — O portador Antonio Nunes de Sousa era o melhor typographo da